

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

CARLA MAIRA SATTLER

CASA ABRIGO:

**a importância de um ambiente especializado e seguro para atendimento à
mulher em situação de violência doméstica**

FRANCISCO BELTRÃO

2023

CARLA MAIRA SATTLER

**CASA ABRIGO:
a importância de um ambiente especializado e seguro para atendimento à
mulher em situação de violência doméstica**

Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Ma. Wanda Bononi

FRANCISCO BELTRÃO

2023

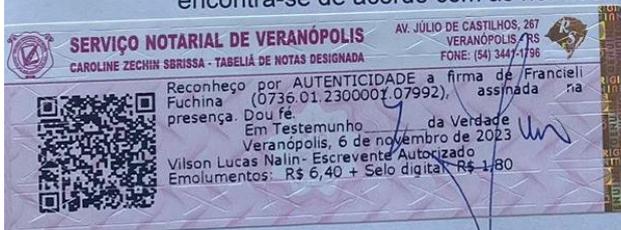


Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Modalidade de Educação a Distância - Metodologia Semipresencial da UNIPAR

TRABALHO DE CURSO - 2022

DECLARAÇÃO

Eu, Francieli Fuchina, RG 5.059.247-5, graduado(a) em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo - UPF, portador do diploma de nº 62.835. Devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense – UNIPAR, intitulado **“CASA ABRIGO: A importância de um ambiente especializado e seguro para atendimento à mulher em situação de violência doméstica”** do(a) acadêmico(a) **Carla Maira Sattler**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.



Veranópolis - RS, 06 de novembro de 2023

TABELIONATO
VERANÓPOLIS

Francieli Fuchina

Francieli Fuchina

Licenciada em Letras pela UPF -

Universidade de Passo Fundo

Diploma nº62.835

CARLA MAIRA SATTER

**CASA ABRIGO:
a importância de um ambiente especializado e seguro para atendimento à
mulher em situação de violência doméstica**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Banca examinadora

Banca Interna

Professor Orientador

Francisco Beltrão, 14 de novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o autor da minha vida, por cuidar, sustentar, e me acolher em momentos de angústia.

A meu pai Cidinei, por ser meu porto seguro, e por me querer ver bem, dando todo o suporte necessário, pelo investimento e confiança.

A minha mãe, pelo carinho e amor indescritível que todos os dias dessa caminhada demonstrou a mim, pelo suporte, carinho, conselhos e compreensão.

A minha irmã, que sempre esteve ao meu lado, me guiando e auxiliando.

Ao meu cônjuge, por ser meu companheiro e alicerce em minhas alegrias, dores e inquietação.

Ao meu filho Gael, que com sua vinda me fez mais forte e determinada para terminar esta trajetória, por estar sempre ao meu lado em todas as situações. Você é o motivo de eu nunca desistir!

Aos meus colegas, Alais, Giovani, Kairo e Marcelo, que sempre estiveram dispostos a me ajudar.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Wanda pelo incentivo e dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. A todos os professores do meu curso pela elevada qualidade de ensino oferecido, em especial a minha tutora mediadora Maithana Medeiros.

Terminado um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. A todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Gratifico a Deus por ter iluminado o meu caminho, com saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação.

“A vida começa quando a violência acaba”.
Maria da Penha Maia Fernandes

RESUMO

A abordagem desta pesquisa fundamenta-se no estudo de embasamento teórico com o propósito de desenvolver um projeto arquitetônico para uma Casa Abrigo. O objetivo deste projeto é fornecer uma ferramenta eficaz no combate à violência doméstica contra mulheres e seus dependentes, assegurando seu direito à segurança e oferecendo um refúgio contra agressores. O trabalho inclui uma breve análise do histórico de violência doméstica contra a mulher no Brasil, bem como uma visão resumida do impacto da pandemia de COVID-19 na vida das mulheres. Os resultados das pesquisas e estudos de casos indicam uma receptividade favorável à implementação de uma Casa Abrigo no município de São Lourenço do Oeste, Santa Catarina.

Palavras-chave: Casa Abrigo; Mulher; Violência; Abrigamento; Humanização.

ABSTRACT

The approach of this research is based on the study of theoretical basis with the purpose of developing an architectural project for a Shelter House. The objective of this project is to provide an effective tool in combating domestic violence against women and their dependents, guaranteeing their right to security and offering a shelter from aggressors. The work includes a fast analysis of the history of domestic violence against women in Brazil, as well as a summarized view of the impact of the COVID-19 pandemic on women's lives. The results of research and case studies indicate a favorable receptivity to the implementation of a Shelter House in the town of São Lourenço do Oeste, Santa Catarina.

Keywords: Shelter House; Woman; Violence; Shelter; Humanization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa.....	11
1.2	Objetivos.....	13
1.3	Metodologia e estrutura do trabalho.....	13
2	ESTUDOS DE CASO	15
2.1	Refúgio para mulheres vítimas de violência em Urupan, México.....	15
2.1.1	Conceituação.....	16
2.1.2	Contextualização.....	16
2.1.3	Configuração funcional.....	17
2.1.4	Configuração tecnológica.....	19
2.1.5	Configuração formal.....	19
2.2	Abrigo para vítimas de violência doméstica.....	20
2.2.1	Conceituação.....	21
2.2.2	Contextualização.....	21
2.2.3	Configuração funcional.....	22
2.2.4	Configuração tecnológica.....	24
2.2.5	Configuração formal.....	26
2.3	Lições projetuais.....	26
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	28
3.1	Análise de terreno e entorno.....	29
4	ANTEPROJETO	34
4.1	Programa de necessidades.....	35
4.2	Sistema construtivo.....	36
4.3	Intenções projetuais.....	36
4.4	Partido arquitetônico.....	37
4.5	Setorização.....	38
4.6	Plano massa.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um anteprojeto de uma Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência física, psicológica e moral. Este anteprojeto é resultado da colaboração entre diversos setores e serviços, envolvendo a participação da Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso - DPCAMI, do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, e outros órgãos setoriais, como o Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do município de São Lourenço do Oeste/SC. O objetivo dessas instituições é proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, oferecendo cuidados psicológicos, físicos e emocionais enquanto as mulheres se encontram em segurança.

As casas-abrigo foram fundadas como recursos comunitários, alternativos, que só passaram a contar com recursos públicos posteriormente. Eram mulheres se solidarizando com outras mulheres, realizando uma intervenção voltada ao atendimento de seus problemas e necessidades diante da situação de violência, na perspectiva de sua libertação. (ROCHA *apud* BRASIL, 2011).

O Texto Base da Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em Situação de Violência, ampliou o conceito de violência contra as mulheres, abrangendo diversos tipos de violência, sendo elas doméstica, assédio sexual, assédio moral, violência institucional, violência psicológica e tráfico de mulheres. Essa política estabeleceu quatro eixos para garantir os direitos das mulheres, sendo eles: a prevenção, o combate, a assistência e a garantia dos direitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

O Texto Base da Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em Situação de Violência, também incentivou a formação de redes compostas por todos os serviços que atendem as mulheres em situação de violência, bem como buscou o fortalecimento da rede de atendimentos, constituindo-se em um dos eixos proprietários do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, lançado em 2007, que visa estratégias de integração do governo nacional, estadual e municipal no tocante ao enfrentamento à violência das mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Conforme Artigo do Senado, após o lançamento do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, em 2007, foi realizada uma revisão da

proposta que levou ao reconhecimento da necessidade de sua continuidade e expansão, e essa revisão resultou na identificação de novos eixos que se mostram essenciais, sendo eles: a garantia de aplicabilidade da Lei Maria da Penha, lei de n.º11.340/2006; ampliação e fortalecimento de redes de serviços para mulheres; garantia de acesso a segurança cidadã e acesso à justiça; garantia de direitos sexuais, enfrentamento à exploração sexual e ao tráfico de mulheres (BRASIL, 2011).

A promulgação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, marcou um grande avanço na luta para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar. Essa Lei estabelece diretrizes que englobam diversos tipos de violências, tais como sexual, patrimonial (que inclui a retenção de objetos e recursos econômicos) e violência moral, compreendendo calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, o Texto-Base da Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em Situação de Violência, em relação ao atendimento às mulheres, a fim de assegurar a integridade física e moral, prevê a criação de uma Casa Abrigo, tendo como atribuição acolher, em medidas emergenciais e de forma temporária, em locais seguros, mulheres em situações de violência doméstica e familiar, juntamente com seus filhos e filhas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Segundo a Secretaria de Estado da Mulher (2011) casa abrigo é um espaço de garantia da defesa e de proteção de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, e segundo uma unidade especializada, deve atuar em conjunto com outros órgãos nacionais, dentre eles as DPCAMI e os CRAS (SMDF, 2011).

Já em artigo a Diretrizes de Abrigamento diz respeito à gama de serviços, programas, benefícios e casas de acolhimento provisório de curta duração. Trata-se de programas que assegurem o bem-estar físico, psicológico e social, ou seja, um conjunto de diretrizes que norteiam o abrigamento e o fluxo de atendimentos nas redes especializadas de serviços (SECRETARIA DE POLÍTICA PARA MULHERES 2011).

Além da conceituação dos objetivos já tratados, é necessário citar a necessidade de sigilo como estratégia de segurança dos abrigados, pois “trata-se de um serviço de caráter sigiloso e temporário, no qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso de suas vidas” (SECRETARIA DE POLÍTICA PARA MULHERES, 2011a, p.33).

Retomando o Texto-Base da Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em situação de violência (2007), a Casa Abrigo é caracterizada por ser uma forma de assegurar, através de estruturas de natureza institucional, a segurança e a proteção

de mulheres, não possuindo finalidade de orientação arquitetônica, mas sim informativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Em uma entrevista, o Delegado de Polícia Civil José Danezi Neto, atuante em São Lourenço do Oeste/SC, responsável pela DPCAMI do município, relatou à autora desta pesquisa que o número de casos de violência, principalmente em mulheres, tem aumentado gradativamente, sendo que no município em estudo foram registradas mais de 53 medidas protetivas no ano primeiro semestre de 2023.

O profissional também mencionou a carência de um local especializado para atendimento pós-agressões, ou seja, a Casa Abrigo. Relatou que, embora no município de São Lourenço do Oeste disponha de atendimento pelo CRAS, não existe um abrigo seguro e específico para ao atendimento das vítimas de violência.

Diante disso, este trabalho visa abordar o desenvolvimento de uma Casa Abrigo no município de São Lourenço do Oeste/SC, proporcionando um ambiente que esteja alinhado com o Pacto Nacional (2011) “a prevenção, o combate, a assistência, e garantia dos direitos, ampliação e fortalecimento de redes de serviços para mulheres, garantia de acesso a segurança cidadã e acesso à justiça” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

1.1 Justificativa

A pertinência do anteprojeto proposto é justificada pelas repercussões que a violência doméstica e familiar, juntamente com a ausência de acolhimento, tem causado na cidade de São Lourenço do Oeste/SC.

Violência contra a mulher é definida como qualquer ato que cause ou possa causar danos à mulher, seja de natureza física, sexual ou psicológica.

[...] essas agressões podem ser divididas em duas categorias, a Violência Doméstica, que é praticada no contexto domiciliar e a Violência de Gênero, que é a agressão ocasionada em virtude de a vítima pertencer ao sexo feminino[...] (KRONBAUER e MENEGUEL, p. 383, 2005).

Os dados do Instituto Brasileiro de Direito à Família apontam que, apenas no ano de 2019, o país registrou 1.326 casos de feminicídios, representando um aumento de 43% em comparação aos últimos 4 anos. Sobre isso, é relevante destacar que em

89% desses casos, os autores das violências foram identificados como companheiros ou ex-companheiros (IBDFAM, 2020).

Ainda conforme dados, o racismo também perpassa os dados a violência doméstica contra mulheres, sendo 66,6% das vítimas eram negras (IBDFAM, 2020).

Segundo Gomes (2019) o Brasil ocupa o 5º lugar, em um ranking de 83 países onde mais se matam mulheres, tendo aumento de 6,5% entre os anos de 2016 à 2019.

Após a Organização Mundial da Saúde, ter declarado pandemia da COVID-19, muitos países, incluindo o Brasil, adotaram o regime de quarentena, impondo o isolamento parcial ou total das pessoas em suas casas, e com esse convívio mais intenso, aumentaram ainda mais os índices de violências domésticas (ACNUR, 2020).

Segundo Magalhães (2020) após o isolamento ser conhecido mundialmente como o método mais eficaz para o combate rápido da disseminação do vírus Covid-19, os comportamentos como violência doméstica teve grande aumento.

Diante desse cenário, a OMS tem recomendado uma série de medidas para combater e prevenir a violência doméstica, investindo em serviços de atendimento online e abrigos temporários para as vítimas de violência de gênero (SECRETARIA DE POLÍTICA PARA MULHERES 2011).

Nesse contexto, segundo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, embora o governo brasileiro tenha se posicionado publicamente sobre a questão, quando comparadas as medidas adotadas por outros países, percebe-se que no Brasil as iniciativas divulgadas não são suficientes para combater a violência doméstica neste período (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2011).

Nesse viés, as medidas anunciadas pelo governo brasileiro são mais focadas à expansão de canais de denúncias em campanhas e recomendações gerais sobre a atuação das redes de proteção. Embora sejam ações e medidas importantes, ainda não apresentam saídas concretas e imediatas à situação de violência (FBSP, 2020).

Com base nas questões e carências mencionadas anteriormente, este trabalho tem como propósito criar um ambiente seguro para as mulheres e seus dependentes no município de São Lourenço do Oeste/SC. Nesse sentido, a finalidade é defender os direitos e a segurança das mulheres que enfrentam situações de violência, fornecendo um ambiente especializado que atenda às necessidades, onde elas se sintam acolhidas por meio da neuro arquitetura.

1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral a criação de um anteprojeto de edificação de uma Casa Abrigo ao público vulnerável que busca atendimentos na DPCAMI e no CRAS do município de São Lourenço do Oeste/SC com ambientes mais humanizados.

Objetivos específicos:

1. Identificar dificuldades enfrentadas pela Polícia Civil na prestação dos serviços da Delegacia Especializada, quando do atendimento de situações que demandam estudo social e acompanhamento a recursos específicos;
2. Apresentar a importância de uma Casa Abrigo;
3. Promover um ambiente seguro e de difícil acesso ao agressor, com um projeto arquitetônico que considere medidas de prevenção de acidentes, rampas e adaptações para pessoas com mobilidade reduzida;
4. Criar espaços adaptados que facilitem o atendimento a todos os tipos de assistências necessárias impostas;
5. Proporcionar um ambiente interno confortável, construído com materiais que não façam com que as mulheres vulneráveis não se sintam em uma prisão, em casos de acolhimento provisórios. Sugere-se o uso de iluminação e ventilação natural, isolamento térmico e acústico, com materiais tecnológicos que promovam a saúde psicológica das vítimas;
6. Priorizar alternativas neuro-arquitetônicas e o uso de materiais alternativos que causem a sensação de tranquilidade, a fim de diminuir o impacto psicológico sofrido.

1.3 Metodologia e estrutura do trabalho

Para a elaboração deste trabalho de pesquisa e anteprojeto no campo da Arquitetura e Urbanismo, foi empregado o método de revisão bibliográfica. Esse método visa fornecer um embasamento teórico por meio de consulta a livros, artigos, jornais, sites, dissertações e dados de órgãos públicos.

A pesquisa teve como foco o conteúdo relacionado à violência doméstica contra mulheres, aspectos psicossociais e arquitetura de edifícios destinados a mitigar os danos à saúde física e psicológica das vítimas, por meio da criação de uma Casa

Abrigo. Além disso, a pesquisa teve como diretriz a identificação do local adequado para a implantação do edifício e sua integração com o entorno. Como parte do processo, serão analisados dois estudos de casa que apresentam características e considerações relevantes em diversos parâmetros. Esses estudos de caso servirão como referência para o desenvolvimento do anteprojeto.

Em suma, o resultado final foi a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para uma Casa Abrigo no Município de São Lourenço do Oeste/SC, incluindo as devidas adaptações com base nos estudos realizados e a apresentação das pranchas finais.

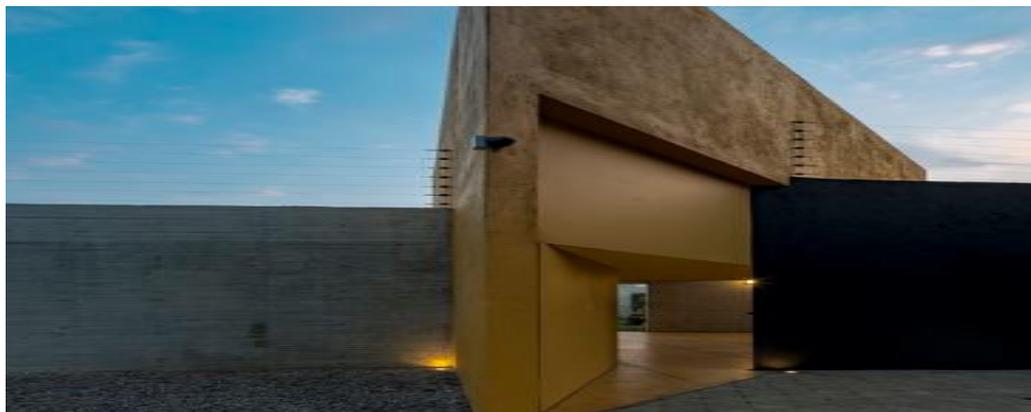
2 ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo, serão apresentados dois estudos de casos que consistem na análise de duas obras arquitetônicas. Cada análise engloba as configurações formais, funcionais e tecnológicas das obras, além de contextualizar e conceituar o projeto em relação ao ambiente em que se encontram. Ambas as obras servirão como base e referência para a elaboração do anteprojeto deste trabalho.

Foram selecionadas duas obras para este estudo: O Refúgio para Mulheres Vítimas de Violência, localizada no México, que representa uma arquitetura minimalista e moderna e o Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica, situado em Israel, que se destaca pela alta segurança em sua edificação, além de adotar um estilo contemporâneo.

2.1 Refúgio para mulheres vítimas de violência em Urupan, México

Figura 1 - Fachada Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência



Fonte: Archdaily. (2020).

Tabela 1 - Ficha técnica

REFÚGIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	
AUTORES DO PROJETO	Omar González Pérez e Hugo González Pérez
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL	Escritório Origin
ANO DE CONSTRUÇÃO	2017
ÁREA DE PROJETO	1.226,44 m ²
LOCALIZAÇÃO	Urupan, México

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Archdaily (2020).

2.1.1 Conceituação

De acordo com Archdaily (2020), os arquitetos responsáveis pela edificação, afirmam que a obra foi projetada com propósito exclusivo para prestar a assistência social humanitária para mulheres que vivem ou que viveram em situação de violência doméstica ou de gênero em algum momento ao longo de suas vidas.

Figura 2 - Jardim interno



Fonte: Archdaily (2018).

2.1.2 Contextualização

O Refúgio para Mulheres Vítimas de Violência, situado no estado de Michoacan, México é um edifício com uma área de construção de 1.266,64 m² e foi concebido pelos arquitetos do Escritório Origin em 2017 (ARCHDAILY, 2020).

Do ponto de vista humanitário, a existência deste edifício deveria ser desnecessária. No entanto, a ausência de garantias de segurança tornou essa construção uma resposta resiliente, tornando-o símbolo de segurança e inovação essencial (ARCHDAILY, 2020).

Com um caráter geral que se traduz em uma obra formal e silenciosa, esta construção atribui um significado de proteção às vítimas, evitando a centralização e priorizando a conexão com a natureza, contribuindo para a redução do sentimento de isolamento das mulheres e seus filhos (ARCHDAILY, 2020).

Figura 3 - Pátio central

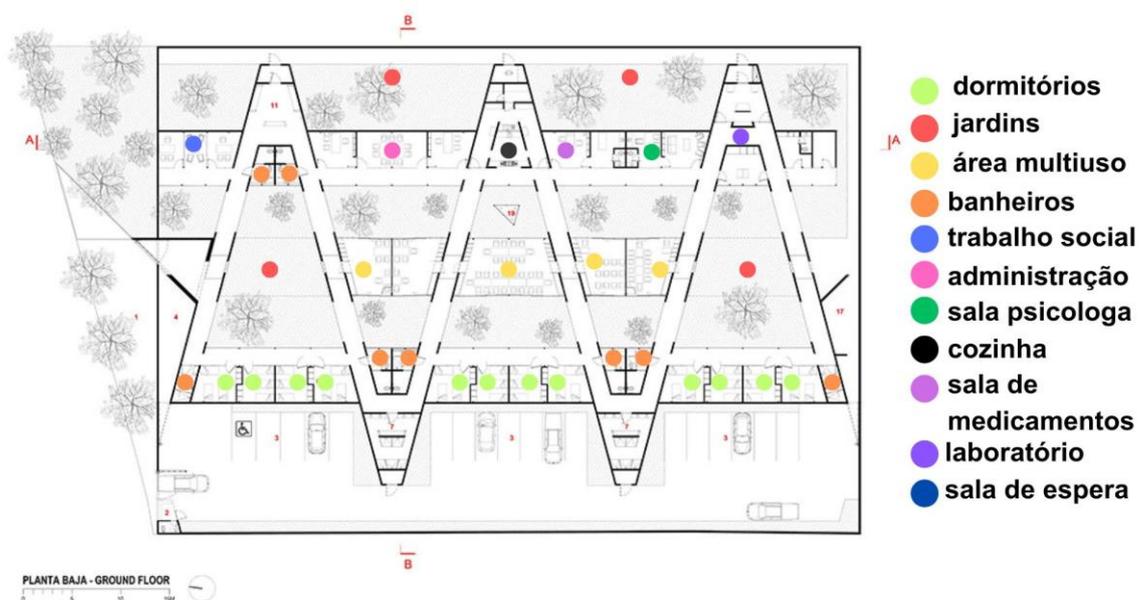


Fonte: ArchDaily, 2020

2.1.3 Configuração funcional

A construção é térrea, com sistemas de três vãos ortogonais dispostos em paralelo e divididos entre eles por jardins centrais de até 4 metros, proporcionando funcionalidade ao espaço e deixando duas áreas disponíveis para expansões de obras, além disso, suas fachadas apresentam grandes aberturas, o que visa preservar a privacidade e o sigilo (ARCHDAILY, 2020).

Figura 4 - Planta baixa

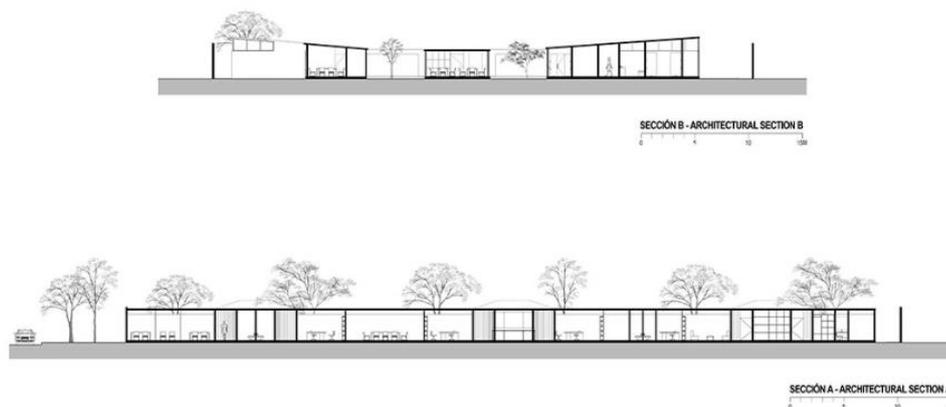


Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pela autora, 2023.

Segundo ARCHDAILY (2020), as configurações utilizadas pelos arquitetos resultam em uma disposição na qual todos os espaços se desvinculam uns dos outros,

criando uma planta baixa que lembra a imagem de um labirinto, porém com uma sensação fluída, possibilitando encontros espontâneos. Essa formatação não proporciona uma sensação claustrofóbica devido à presença de diversos jardins internos entre os vãos, o que permite uma sensação de amplitude e conexão com o ambiente externo (ARCHDAILY, 2020).

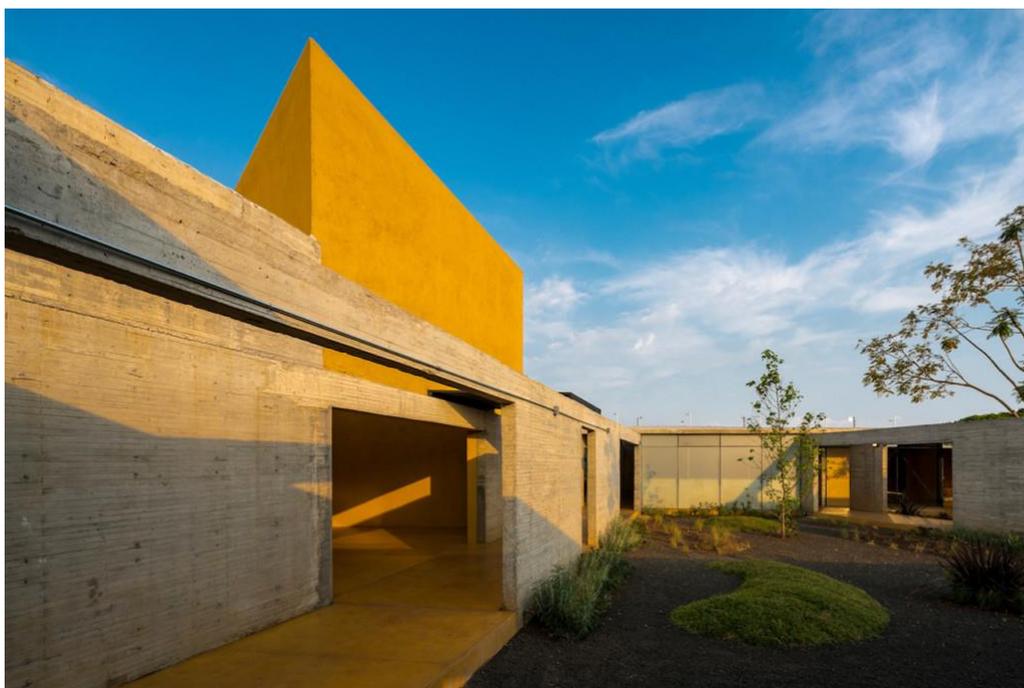
Figura 5 - Cortes



Fonte: Archdaily, 2020.

O paisagismo ocupa um lugar central na obra, proporcionando um ambiente revigorante no qual as mulheres podem se encontrar ao ar livre, em contato com a natureza e a luz natural. Isso cria um espaço de bem-estar e tranquilidade (ARCHDAILY, 2020).

Figura 6 - Paisagismo central



Fonte: Archdaily, 2020.

2.1.4 Configuração tecnológica

Sua volumetria, ainda que planta em diagonal, apresenta características modernas e é dividida em blocos. Em sua construção foi usado o método misto, com sistema de *dry wall* na parte interna, permitindo alterações e, na parte externa, alvenaria, que traz a imponência através de suas texturas cimentícias, metais pretos e vidros (ARCHDAILY, 2020).

Figura 7 - Pátio e salas



Fonte: Archdaily, 2020.

2.1.5 Configuração formal

A base geométrica da edificação é assimétrica, criando um layout que lembra um labirinto, com conceito que agrega a variação de espaços com funcionalidade, tendo também sua obra revestida com azulejos para não chamar atenção em suas fachadas (ARCHDAILY, 2020).

Figura 8 - Detalhes materiais



Fonte: Archdaily, 2020.

Conforme ilustrado na figura 08, a combinação de formato de madeira e azulejos desempenha um papel de destaque na estrutura, utilizando elementos e formas familiares para criar um ambiente moderno e acolhedor que atende às necessidades dos moradores.

2.2 Abrigo para vítimas de violência doméstica

Figura 9 - Fachada Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: Archdaily, 2020.

Tabela 2 – Ficha Técnica

ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
AUTORES DO PROJETO	Amos Goldreich
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL	Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects;
ANO DE CONSTRUÇÃO	2018
ÁREA DE PROJETO	1.600 m ²
LOCALIZAÇÃO	Tel Aviv, Israel

Fonte: Autora, 2023, com base a dados do Archdaily, 2020.

2.2.1 Conceituação

O projeto buscou resgatar a segurança e incentivar as técnicas construtivas presentes da localidade com o uso de pedras, a fim de estabelecer uma característica de segurança (ARCHDAILY, 2020).

De acordo com a ARCHDAILY (2020), a palavra conforto e segurança foram levadas em consideração a um momento tão delicado das mulheres, em situação de violência, tendo sua edificação baseada em uma pedra escavada, com superfícies externa bruta/ rústica e outra interna lisa e delicada. O abrigo proporcionará um refúgio necessário para mulheres, um lugar longe de casa em que poderão ajudar a reconstruir suas vidas, dar orientação e apoio durante um período de transição (ARCHDAILY, 2020).

2.2.2 Contextualização

De acordo com ARCHDAILY (2020), o abrigo está situado em um bairro residencial cercado por casas e condomínios, e teve como principal objetivo abrigar mulheres em situação de violência doméstica. Segundo informações de Archdaily, o terreno foi disponibilizado pelas autoridades municipais e, embora tenha enfrentado alguma resistência devido à insatisfação dos vizinhos, sua obra teve início em 2015 e foi concluída em 2018 (ARCHDAILY 2020).

Figura 10 - Implantação

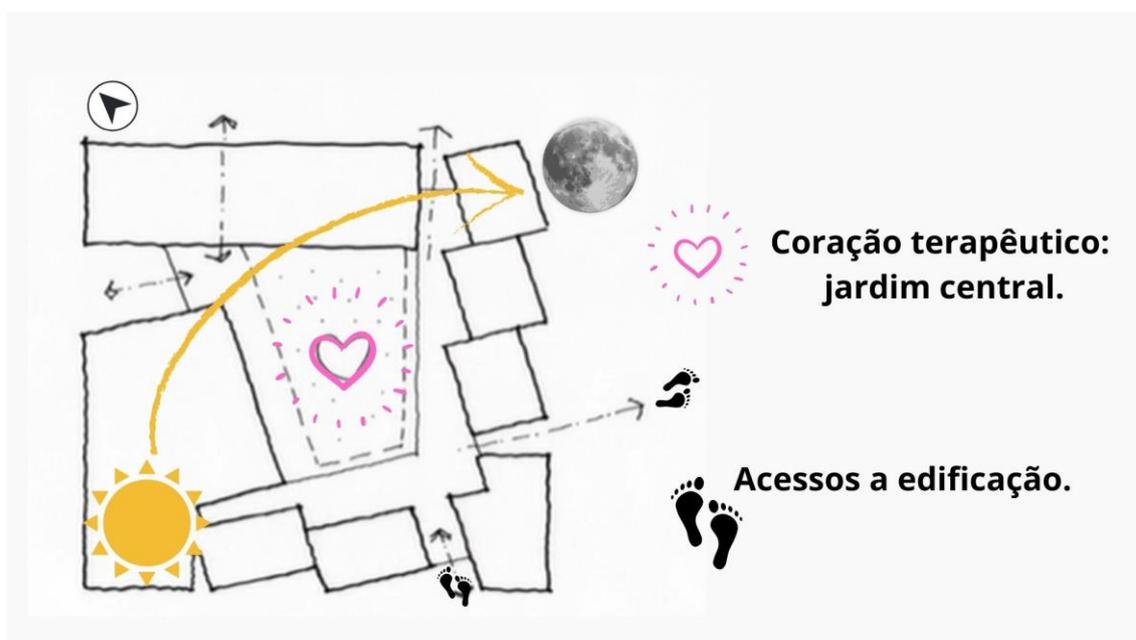


Fonte: Autora, 2023, com base a dados do Archdaily, 2018.

2.2.3 Configuração funcional

ARCHDAILY (2020) afirma que logo na chegada do abrigo, cada família acolhida recebe uma casa em que executam sua rotina diária. As casas são conectadas por corredores internos circundantes que, conforme ARCHDAILY (2020) criam espaço e fluxo livre para os abrigados e para a equipe do local.

Figura 11 - Implantação



Fonte: Archdaily 2020. Modificado pela autora, 2023.

Algumas áreas, de menor permanência, como cozinha e dispensa, ficaram posicionadas a oeste, servindo como barreira da incidência solar para proteger os outros ambientes, que tem maior uso (ARCHDAILY, 2020).

Figura 12 - Planta baixa



Fonte: Archdaily 2020. Modificado pela autora, 2023.

O refeitório é localizado próximo à cozinha, e essa, por sua vez, é interligada à dispensa. Essa conexão facilita o fluxo de armazenar-preparar-comer (ARCHDAILY, 2020).

Figura 13 - Setorização



Fonte: Agarchitecture, 2020.

O abrigo, conforme demonstrado na figura 13, acomoda diversas funções, tais como: áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha, refeitório, acomodações independentes para cada família e para funcionários, áreas de escritório para agentes de gerenciamento, salas para terapias e sala para apoio jurídico (AGARCHITECTURE 2020).

O espaço conta com profissionais adicionais: psicólogos, terapeutas artísticos e voluntários como, esteticistas, cabeleireiros, massagistas, entre outros que ajudam as crianças em seus estudos e conhecimentos (AGARCHITECTURE 2020).

Figura 14 - Coração da obra, jardim



Fonte: Archdaily, 2020.

O jardim central (figura 14) é chamado de “coração”, porque desempenha um papel crucial, como o ponto de encontro dos abrigados, criando conexões visuais entre mães e filhos, e filhos com filhos (AGARCHITECTURE 2020).

2.2.4 Configuração tecnológica

A planta baixa, apresentada na figura 12, foi idealizada por setorização: setor de acomodações, setor de gerenciamento do local, setor de assistência social, todos interligados por corredores, tendo no meio da edificação um jardim central.

A setorização acontece da seguinte forma: o serviço de apoio está concentrado no prédio mais alto, estabelecendo hierarquia entre o coletivo e o privado, e logo ao

lado foi criado uma área de recreação e brinquedos, já no centro está localizado o coração, que é o jardim (AGARCHITECTURE 2020).

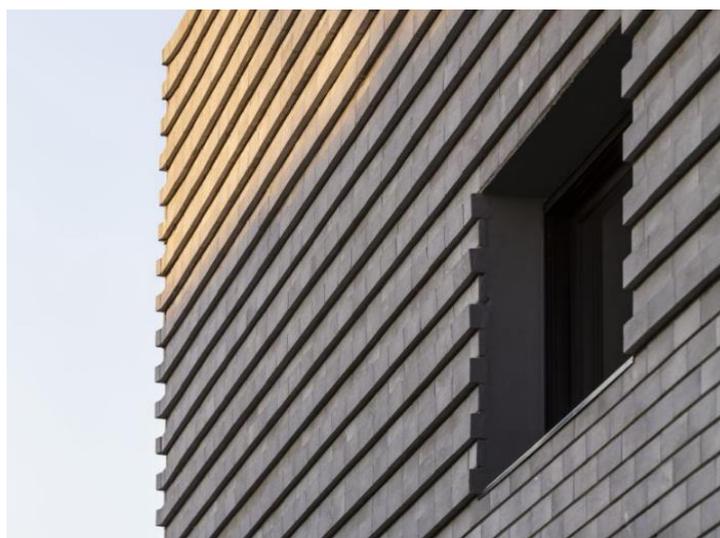
Figura 15 - Corte esquemático e descritivo



Fonte: Archdaily 2020. Modificado pela autora, 2023.

O setor técnico, tanto no térreo quanto no primeiro pavimento, se encontra acusticamente e visivelmente separado das outras zonas, para manter a privacidade e bem-estar dos abrigados e dos funcionários, o que torna um ponto extremamente positivo para os abrigados, separando assim o ambiente de convívio do ambiente de resolução de pendências, como conversas com advogados, entre outros (ARCHDAILY, 2020).

Figura 16 - Revestimento externo



Fonte: Agarchitecture, 2020.

2.2.5 Configuração formal

É possível perceber, na edificação (figura 16), a tendência da sobriedade, com a utilização de pedras e materiais de uso local, revestindo todo o exterior de forma monocromática. Na parte interna pode-se perceber que a sobriedade é deixada de lado, de modo que o jardim e suas composições conseguem trazer mais tranquilidade para o ambiente social.

Figura 17 - Fachada



Fonte: Agarchitecture, 2020.

2.3 Lições projetuais

Por meio das análises realizadas, foram identificados pontos semelhantes nos dois estudos de caso. Os projetos têm como objetivo incorporar elementos da cultura local em sua arquitetura e design, demonstrando um compromisso com a integração da arquitetura com a natureza circundante.

A importância da conexão com o ambiente natural é destacada em ambos os projetos, que buscam criar espaços que incentivem essa interação. Além disso, valorizam o uso de materiais locais e sustentáveis.

Privacidade e individualidade são reconhecidas como aspectos importantes nos dois projetos. Ambos incluem espaços de convívio complementares, como áreas

de leitura, salas de TV, varandas e pátios, que visam melhorar a qualidade de vida dos ocupantes e promover a interação social.

A arquitetura de ambos os projetos utiliza elementos geométricos reconhecíveis. No primeiro projeto, há inspiração em uma casa de telhado de duas águas e chaminé. Enquanto, no segundo projeto, a organização em vilas separadas por gênero é um elemento de design distintivo.

Em suma, tanto o primeiro, quanto o segundo projeto possui como objetivo melhorar a qualidade de vida de seus ocupantes, oferecendo espaços de convívio, privacidade nos dormitórios e o uso de materiais que contribuem para uma sensação de aconchego e bem-estar. A integração com a cultura local, a conexão com a natureza e a sustentabilidade são valores compartilhados por ambos os projetos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado no noroeste do estado de Santa Catarina, na região Sul do Brasil, o município de São Lourenço do Oeste será o local de implantação do anteprojeto arquitetônico de uma Casa de Abrigo Temporário de interesse social, proposta neste estudo.

Figura 18 - Localização e perímetro de São Lourenço do Oeste



Fonte: São Lourenço do Oeste. Modificado pela autora, 2023.

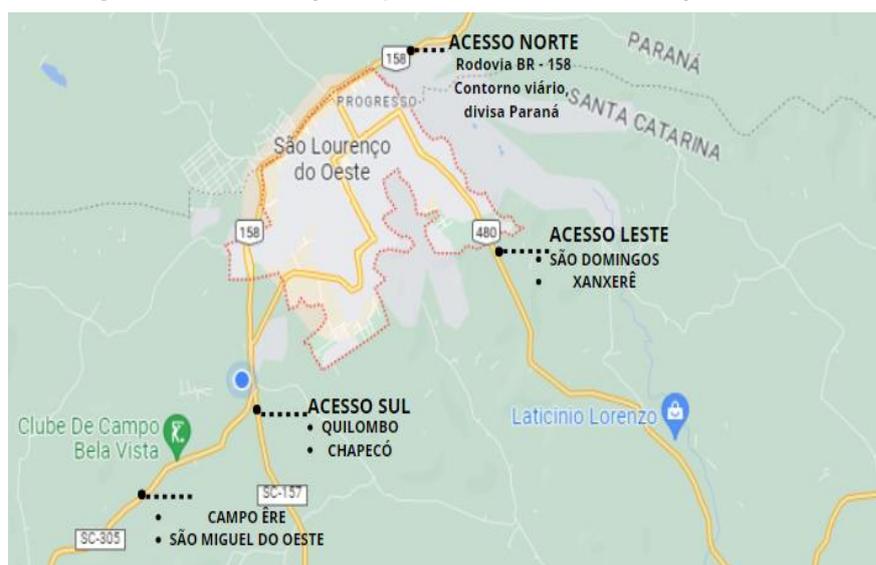
O município de São Lourenço do Oeste teve seus primeiros habitantes de origem italiana, alemã e vindos de diversas outras partes do estado de Santa Catarina, bem como dos estados vizinhos Rio Grande do Sul e Paraná e instalaram-se na região em 1948, (SÃO LOURENÇO DO OESTE, 2019).

A colonização ocorreu em 1950, efetuada pela Empresa Colonizadora Saudades Ltda, com sede em Chapecó/SC, tendo instalado a empresa na terra que viria a ser São Lourenço do Oeste (SÃO LOURENÇO DO OESTE, 2019).

O setor industrial e agrícola são os mais importantes, seguidos pelos ramos alimentícios e madeireiro/moveleiro, além de ser reconhecida como uma das maiores bacias leiteiras do estado de Santa Catarina. Atualmente o município possui uma população de 24.785 habitantes (IBGE, 2022).

A figura a seguir representa as rotas de acesso das cidades vizinhas ao Município, além disso, apresenta a localização região central da cidade.

Figura 19 - Localização e perímetro de São Lourenço do Oeste



Fonte: Google Maps, 2023. Modificado pela autora, 2023.

Conforme dados do Weather Sparkw (2020), o clima predominante em São Lourenço do Oeste é de céu parcialmente encoberto, e, em geral, as temperaturas variam de 11°C a 28°C, raramente é inferior a 4°C ou superior a 31°C. Além disso, possui ventos predominantes vindos do Nordeste em boa parte do ano, com velocidade média de 0,7 quilômetro por hora e 5,5 quilômetros por hora, durante o ano inteiro (WEATHER SPARKW, 2020).

3.1 Análise de terreno e entorno

O terreno está localizado na região central do município de São Lourenço do Oeste, situado na Zona Urbana de Ocupação Comercial (ZC1) como mostra a tabela seguir:

Tabela 3 – Uso e ocupação de solo da ZC1 do município de São Lourenço do Oeste.

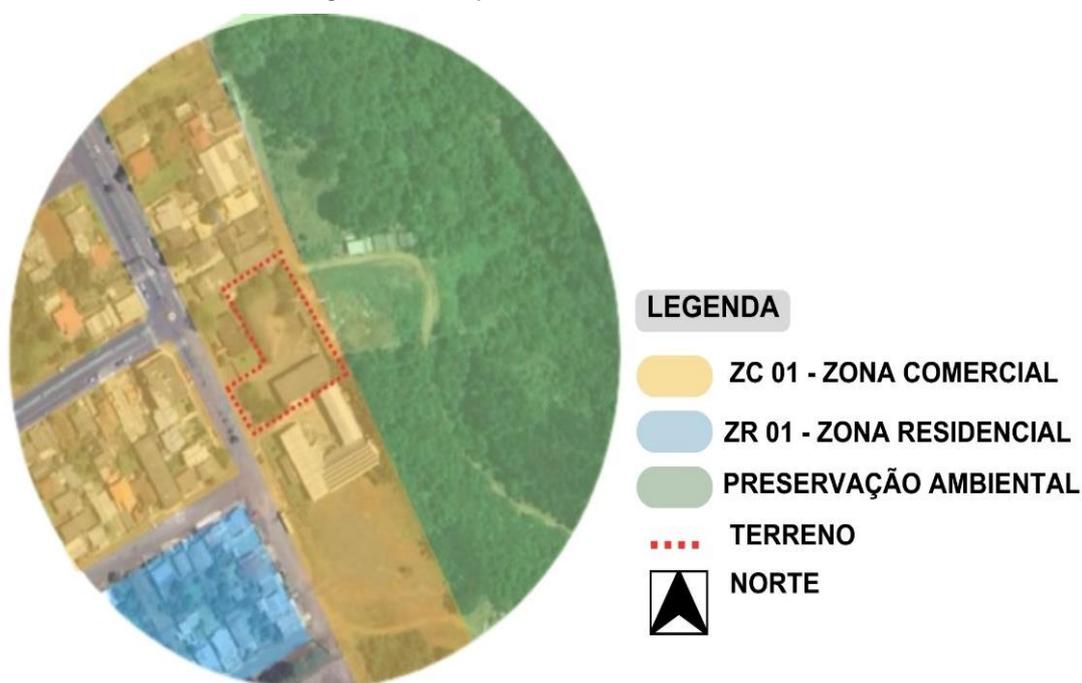
ZONA	AFASTAMENTO			LOTE MIN. M²	GABARITO MÁXIMO	TAXA OCUPAÇÃO	
	Frente	Fundos	Lateral			Permit.	Permis
ZC 1	Isento	1,50	1,50	360	10	80%	90%
ZC 2	Isento	1,50	1,50	360	7	75%	80%
ZR 1	4,00	1,50	1,50	360	4	65%	70%
ZR 2	4,00	1,50	1,50	360	2	65%	70%
Z 1	3,00	4,00	0,00	1200	2	50%	80%
ZI E	6,00	4,00	2,00	2000	2	50%	60%
ZM	6,00	4,00	4,00	1000	2	70%	80%

Fonte: São Lourenço do Oeste, 2023. Modificado pelo autor, 2023.

Na figura abaixo é possível observar que o espaço escolhido proporcionará acessibilidade à DPCAMI, garantindo facilidade e segurança às vítimas. Até o momento foram considerados alguns parâmetros para a escolha do terreno, os quais incluem:

1. Proximidade com a Delegacia Especializada;
2. Acessibilidade e proximidade com serviços essenciais do bairro e equipamentos públicos, como instalações de saúde, áreas de lazer, instituições educacionais, mercados e delegacias municipais, além do Pronto Atendimento à Saúde.
3. Localização em uma área comercial e residencial que oferece segurança, acessibilidade e mobilidade.

Figura 20 - Mapa divisão de zoneamento



Fonte: Google Earth 2020. Modificado pelo autor, 2023.

O terreno eleito fica localizado no bairro Brasília, em uma das vias áreas comerciais centrais da cidade e a, aproximadamente, 500 metros da Prefeitura Municipal e da Praça da Liberdade. Sua localização beneficia as vítimas em termos de mobilidade urbana e, a fim de compreender melhor os aspectos físicos do terreno, foi estabelecido um raio de aproximadamente 200 metros para identificar as atividades essenciais presentes na macrorregião.

Figura 21 - Análise de macrorregião do terreno escolhido, em um raio de 200 metros



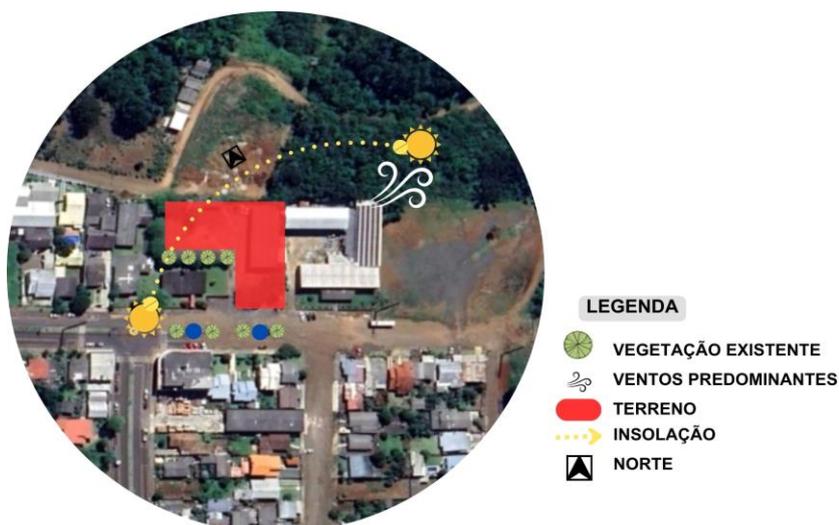
Fonte: Google Earth, 2020. Modificado pela autora, 2023.

Observa-se, na figura acima, que a região do terreno escolhido possui as principais atividades necessárias para atender à demanda do abrigo, não exigindo grandes deslocamentos por parte das vítimas. Dessa forma, as famílias terão acesso rápido à infraestrutura consolidada do centro da cidade.

A rua Nereu Ramos é uma via arterial que registra um elevado fluxo de veículos. No entanto, devido à sua localização no final da sua extensão, o trecho em que o terreno está situado é considerado calmo, com pouco tráfego.

No que diz respeito aos elementos físicos-ambientais do terreno (representado na figura a seguir), é possível observar a presença de luz solar direta sobre a área, com uma orientação predominante dos ventos na direção noroeste. Além disso, a infraestrutura é composta por 4 postes de iluminação pública e uma boca de lobo. Os terrenos têm formato de L totalizando uma área de 975,50 metros quadrados, tendo sua fachada principal de 15 metros.

Figura 22 - Análise do entorno imediato do terreno escolhido



Fonte: Google Earth 2020. Modificado pela autora, 2023.

A figura anterior também apresenta as condicionantes ambientais do terreno vizinho e do terreno selecionado, incluindo algumas espécies de árvores no entorno, bem como a incidência de luz solar sobre o lote e o sentido dos ventos predominantes a noroeste.

Com o objetivo de compreender as análises feitas neste capítulo, foi realizado um levantamento fotográfico, visando perspectivas nas extremidades do terreno. Essas fotografias possibilitam a visualização do local e de suas condicionantes, como pode ser identificado na imagem a seguir.

Figura 23 – Levantamento fotográfico do terreno.



Fonte: Google Earth 2020. Modificado pela autora, 2023.

É relevante ressaltar que os quatro terrenos em questão pertencem ao governo municipal e já possuem estruturas construídas. Um desses terrenos abrigava anteriormente a Gerência Regional de Educação, sendo que atualmente esse espaço

foi destinado à DPCAMI. Já o local escolhido para o anteprojeto consiste na garagem da prefeitura, a qual será substituída pela Casa Abrigo.

Figura 24 – Levantamento fotográfico das edificações existentes.



Fonte: Google Earth 2020. Modificado pela autora, 2023.

Portanto, a partir da análise do terreno e de seu entorno, conclui-se que os dados são relevantes para determinar o local ideal para a Casa Abrigo, uma vez que esta estará relacionada com o ambiente no qual será inserida.

4 ANTEPROJETO

Este capítulo apresentará o programa de necessidades e pré-dimensionamento, o sistema construtivo, o partido arquitetônico, a setorização, o plano massa e o anteprojeto da Casa Abrigo, que terá capacidade para abrigar até 30 pessoas, dentre elas mulheres e seus dependentes.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o estado de Santa Catarina registra uma das menores taxas de fecundidade do país nos últimos 10 anos, com uma média de 1,57 filhos por mulher, resultando em casais com apenas uma criança. Além disso, segundo os mesmos dados, mulheres sem cônjuge e com filhos representam 16,3% dos arranjos familiares catarinenses.

Dada a escassez e dificuldade de acesso aos dados do município e da região, optou-se por seguir as diretrizes do Texto-Base da Política Nacional de Abrigamento de Mulheres em Situação de Violência (2007) para a elaboração do anteprojeto.

Portanto, para o anteprojeto deste trabalho, foram considerados dados de obras correlatas e pesquisas de projetos semelhantes realizados no Brasil, sendo uma delas Casa Abrigo – Não se Cale, localizada em Campo Grande, que acolhe cerca de 30 pessoas por até 180 dias. Considerando o número de habitantes e os requisitos específicos, juntamente com estudos de obras correlatas descritas neste trabalho, estabeleceu-se uma quantidade adequada de cômodos privativos para atender até 30 pessoas, incluindo mulheres e seus dependentes. Para melhor entendimento, a seguir, será apresentada uma tabela com obra correlatas e seus dados de habitantes por município e sua capacidade de abrigamento.

Tabela 4 – Instalações de abrigos e suas capacidades de acolhimento.

PAIS/CIDADE	TOTAL DE HABITANTES	ABRIGO	CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO
MÉXICO/ Uruapan	356.786	Refúgio para Mulheres Vítimas de Violência	30 pessoas (mulheres e seus dependentes)
ISRAEL/ TelAviv	1.500,000		30 pessoas (mulheres e seus dependentes)
BRASIL/ Campo Grande	897.938	Não Se Cale	30 pessoas (mulheres e seus dependentes)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.1 Programa de necessidades

Para auxiliar na compreensão dos espaços pertinentes ao projeto, foram realizadas análises do programa de necessidade e pré-dimensionamento. Essas análises foram baseadas em estudos de casos mencionados anteriormente. A subdivisão dos setores foi elaborada com o objetivo de garantir a segurança das vítimas, sendo assim a tabela a seguir mostra a infraestrutura e os espaços mínimos sugeridos para a elaboração do projeto.

Tabela 5 - Instalações de abrigos e suas capacidades de acolhimento

ÁREA	AMBIENTE	MOBILIÁRIO	QTD.	PRÉ-DIMENS.
PRIVATIVA	ALOJAMENTOS	CAMAS, GUARDA-ROUPAS	05	21,40 m ²
	BANHEIROS 01	PIA, SANITÁRIO	05	03,00 m ²
	BANHEIROS 02	PIA, SANITÁRIO	01	11,20 m ²
	BANHEIRO PNE	PIA, SANITÁRIO	01	04,00m ²
	LAVABO	PIA, SANITÁRIO	01	07,64m ²
	QUARTO FUNCIONÁRIOS	CAMA, GUARDA-ROUPAS	01	08,00 m ²
	TOTAL:			55,00 m²
SERVIÇOS	COZINHA	PIA, GELADEIRA, MICROONDAS, FOGÃO	01	16,30m ²
	LAVANDERIA	TANQUE, MÁQUINAS DE LAVAR	01	07,07 m ²
	ROUPARIA	ÁRMARIOS	01	03,00 m ²
	DESPENSA	ÁRMARIOS	01	07,60 m ²
	SALA JURÍDICO	MESA E CADEIRAS	01	08,58 m ²
	SALA ADMINISTRAÇÃO	MESAS E CADEIRAS	01	15,00 m ²
	RECEPÇÃO	MESA, CADEIRAS E POLTRONAS	01	17,00 m ²
	TESOURARIA	ÁRMARIO	01	08,02m ²
	SALA DE PSCICOLOGIA	MESA, CADEIRAS E SOFÁ	01	12,00 m ²
	SALA DE MEDICAMENTOS	ÁRMARIO	01	07,10 m ²
TOTAL:			101,00 m²	
SOCIAL	SALA MULTIUSO	COMPUTADORES, MESAS, CADEIRAS	01	16,46 m ²
	SALA DE ESTAR/JANTAR	TV, SOFÁS, POLTRONAS, MESAS DE CENTRO	01	62,00 m ²
	ÁREA KIDS	CAIXA DE AREIA, ESCORREGADOR E BALANÇO	01	15,30m ²

	PÁTIO, JARDINS E HORTA (ÁREA VERDE)	BANCOS	01	256,00 m ²
	TOTAL:			349,00 m²
ESTACIONAMENTO			01	47,00 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.2 Sistema construtivo

O sistema construtivo adotado será misto. Estacionamento, fundações, pilares em concreto armado moldado *in loco*. As paredes internas das suítes serão em *steel frame*, com espessuras de 10cm, composto por estruturas com perfis de aço galvanizado, com fechamentos de placas cimentícias. Esse tipo de estrutura garante melhor isolamento acústico e conforto térmico, ainda mais quando combinada com enchimentos de lã mineral ou lã de PET e tem fácil manutenção (LUDMILA, 2021).

A cobertura será realizada utilizando telhas sanduíches, as quais têm poder de reduzir os custos relacionados à energia, climatização e a regulação de emissões sonoras provenientes das atividades de produção, elas também contribuem para a criação de ambientes mais confortáveis (CALHA FORTE, 2020).

4.3 Intenções projetuais

Com base nos objetivos estabelecidos no início do trabalho e também nos estudos realizados nas obras referenciais, foi possível identificar as intenções projetuais que serão consideradas no desenvolvimento do projeto. Essas intenções visam orientar e guiar as decisões de design e as soluções a serem implementadas, incluindo:

- Projetar espaços que sejam eficientes em termos de layout, fluxo de circulação e utilização dos espaços, garantindo que as atividades necessárias possam ser realizadas de forma prática e eficiente.

- Garantir que o projeto seja acessível a todos os usuários, considerando a inclusão de recursos e adaptações para pessoas com mobilidade reduzida, seguindo as normas e regulamentações de acessibilidade.

- Considerar aspectos relacionados ao conforto ambiental, como a incidência solar, ventilação adequada, controle térmico e acústico, para proporcionar um ambiente agradável e saudável para os usuários.

- Priorizar a segurança dos usuários, incluindo medidas de prevenção de incêndios, sistemas de segurança, iluminação adequada e acesso controlado às áreas restritas.

- Integrar princípios de sustentabilidade no projeto, buscando soluções que promovam a eficiência energética, a utilização de materiais sustentáveis e a redução do impacto ambiental.

- Considerar o aspecto estético do projeto, buscando criar um ambiente atraente e acolhedor, que reflita a identidade e propósito da Casa-Lar.

Essas intenções projetais serão fundamentais para orientar o desenvolvimento do projeto, garantindo que ele atenda às necessidades dos usuários de forma abrangente e eficaz.

4.4 Partido arquitetônico

O projeto se inicia a partir de um programa de necessidades cuidadosamente estruturado, composto por setores independentes que se entrelaçam por meio de um amplo pátio externo central. Esse elemento central, que se abre para o céu, desfaz a rigidez necessária para a segurança da edificação.

O primeiro bloco abriga a recepção e as áreas administrativas do edifício. Ele se conecta ao segundo bloco, que é dividido em duas partes: uma área restrita e uma área comum da edificação.

O bloco privativo, que abriga os alojamentos, é composto por cinco cômodos, incluindo três apartamentos distintos, cada um com capacidade para até seis pessoas. Cada apartamento também possui uma área externa reservada.

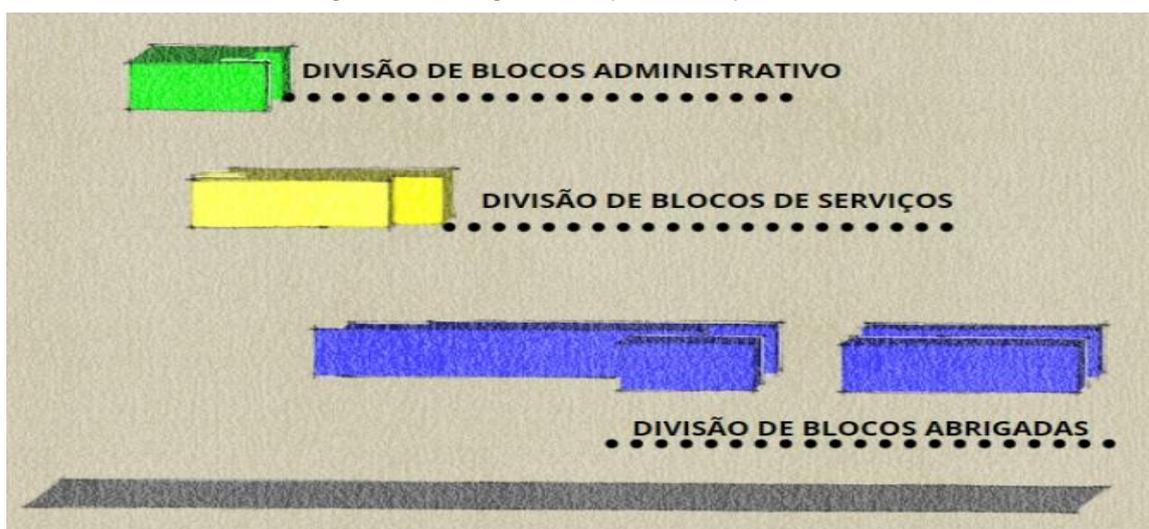
Para a consecução do projeto arquitetônico com foco na humanização, as seguintes funções foram delineadas:

1. Função protetora: projeto com planta fechada e janelas apenas nas fachadas leste;
2. Função territorial: edificação independente, garantindo privacidade e segurança pessoal e patrimonial;

3. Função social: busca de conforto climático e visual, por meio do estudo de cores, texturas e espaços de convívio, incluindo áreas de recreação para crianças. O pátio central foi concebido para promover a interação e a permeabilidade visual entre os residentes e a equipe, enfatizando a importância da saúde, do bem-estar, das comunicações e da qualidade de vida.

Para os espaços compartilhados, como sala de estar, salas multiusos e jardim central, são planejados com o intuito de estimular a convivência e a formação de laços entre os abrigados. Ao mesmo tempo são providenciados espaços privativos para cada morador, garantindo assim privacidade e conforto individual. A segurança, a acessibilidade e a criação de um ambiente acolhedor são considerações cruciais nesse conceito arquitetônico.

Figura 25 – Diagrama do partido arquitetônico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.5 Setorização

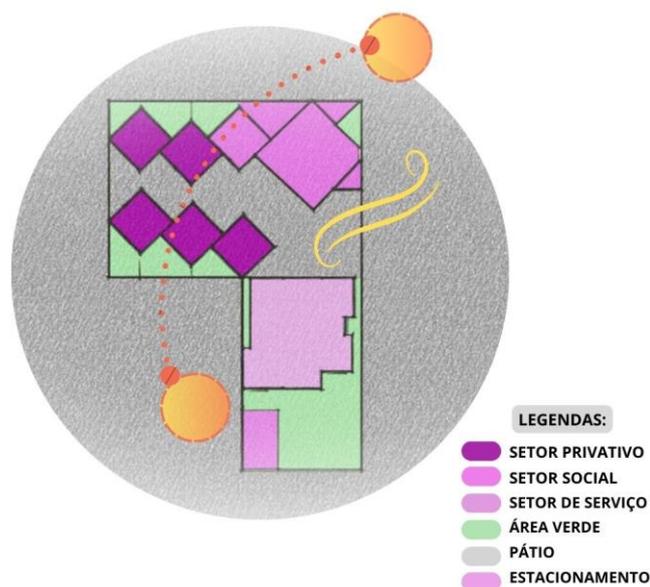
A concepção de uma Casa Abrigo resulta das análises realizadas anteriormente. Dessa maneira, a estruturação do projeto é organizada em um único pavimento, que inclui dormitórios, banheiros, áreas comuns e espaços administrativos.

O estacionamento é posicionado no ponto de acesso principal, localizado na parte frontal do terreno, em uma via de tráfego, garantindo assim maior privacidade e segurança ao ambiente.

Após as análises, foi estabelecida a separação das atividades levando em consideração o fluxo, a segurança e a privacidade. Portanto, um bloco administrativo e de serviços foi colocado na frente do edifício, de modo que os serviços estejam próximos ao acesso principal.

Além disso, uma área social e privativa para as vítimas está integrada ao projeto, visando restabelecer o conforto e promover conexões sociais entre as residentes.

Figura 26- Setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.6 Plano massa

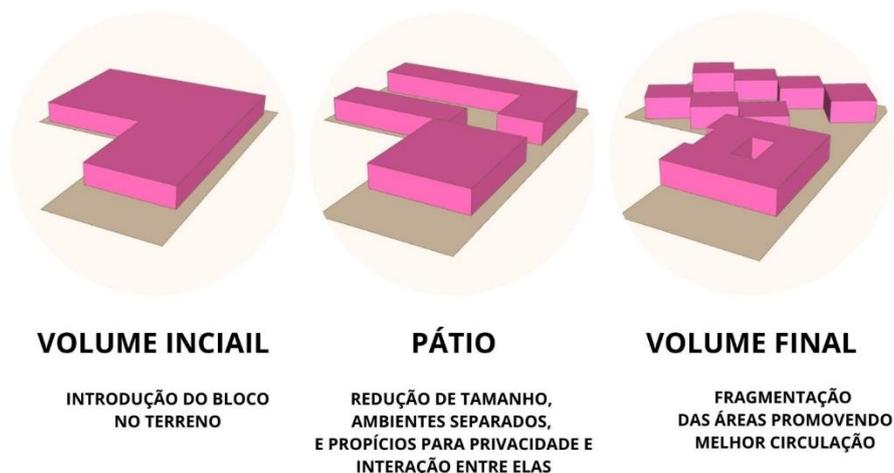
O plano massa revela a configuração da volumetria, facilitando a compreensão da relação entre a estrutura e o ambiente circundante. Devido à ausência de desníveis significativos no terreno, não foi necessário realizar escavações extensas, simplificando a construção e garantindo um ambiente mais seguro.

Adicionado ao programa de necessidade e à divisão de espaços, a fachada foi concebida de forma a aparentar ser uma residência comum, ocultando a identidade de Casa Abrigo para mulheres e garantindo a privacidade do local.

A fragmentação do projeto possibilita a criação de uma área que oferece aos moradores um ambiente de convívio com uma área verde. Além de ser esteticamente

agradável, essa área verde traz benefícios psicológicos significativos para os abrigados.

Figura 27 – Diagramação de fragmentação dos blocos



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A ideia que norteia a composição formal da edificação está em segurança, mas mantendo espaços fluídos, evidenciando um sutil espaço para as abrigadas e seus dependentes, tendo contato central com jardim.

A figura 28 apresenta as perspectivas dominantes, na via de acesso principal, de modo a ser perceptível a escala do projeto.

Figura 28 – Perspectivas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordaram-se questões relacionadas à violência contra as mulheres, fazendo uso de dados, explorando a história da luta contra a violência doméstica e analisando estudos de casos de Casas-Abrigos em diferentes partes do mundo.

O objetivo era demonstrar a real necessidade de implementar unidade de Casas-Abrigo para atender a toda a população que requer esse tipo de serviço. Apesar das políticas adotadas nacionalmente, com o intuito de erradicar a violência contra as mulheres no país, conclui-se que a presença desse tipo de assistência social ainda é limitada em todo o território nacional. Por essa razão, o contexto atual do déficit desse serviço, juntamente com o aumento alarmante das estatísticas de violência contra as mulheres desde a COVID-19, justifica a necessidade de concretizar o que está previsto em lei, ou seja, a implantação de mais Casas-Abrigo em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Violência contra a mulher aumenta durante a pandemia COVID-19**. Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/2020/11/25/violencia-contr-a-mulher-aumenta-durante-a-pandemia-de-covid-19/> Acesso em 26 mar. 2023.

AMOS GODREICH. **Refúgio para Mulheres Vítimas da Violência – Michoacán**.

AGARCHTECTURE. 2020. Disponível em: <https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/> . Acesso em 27 abr. 2023.

ARELLANO, Monica. **Refúgio para Mulheres Vítimas da Violência – Michoacán**.

ARCHDAILY. 2020. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/953789/arquitetura-no-mexico-projetos-para-entender-o-territorio-de-michoacan> . Acesso em 27 abr. 2023.

BRASIL. Fórum Brasileiro De Segurança Pública. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 – ed. 3**. São Paulo: FBSP, 2020. Disponível

em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/05/violencia-domestica-covid-19-ed03-v3.pdf> . Acesso em 20 abril. 2023

BRASIL. **Lei no 11.340 de 07 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm . Acesso em: 26 mar. 2023.

CALHA Forte Perfilados Metálicos. **Telhas termoacústicas**. Disponível em:

<https://calhaforte.com.br/telhas-termoacusticas/> . Acesso em: 24 out. 2023.

FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 2019. São Paulo: FBSP, 2019.

Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf> . Acesso em 20 abr. 2023.

GOMES, Gabriela. **Aluna bauruense ganha prêmio com projeto de conscientização contra a violência feminina.** Social Bauru, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2019/01/09/violencia-feminina-bauru/> . Acesso em 20 abr. 2023.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.** ARCHDAILY. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects> . Acesso em 27 abr. 2023.

IBDFAM. Instituto Brasileiro de Direito da Família. **Brasil teve 648 casos de feminicídio no primeiro semestre de 2020.** Disponível em : <https://ibdfam.org.br/noticias/7853/Brasil+teve+648+casos+de+femicidio+C3%ADdio+no+primeiro+semestre+de+2020#:~:text=Em%202019%2C%20o%20total%20de,da%20viol%C3%Aancia%20contra%20a%20mulher> Acesso em 01 out. 2023.

IBGE. **População de São Lourenço do Oeste do último censo.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste/panorama>. Acesso em 01 out. 2023.

KRONBAUER, José Fernando Dresch; MENEGHEL, Stela Nazareth. **Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro.** Revista Saúde Pública. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/spsP4pVmDtSt7N5VGXWY5Wc/?format=html>. Acesso em 20 abr. 2023.

LUDMILA. **Guia completo dos sistemas construtivos.** Blog da Projetou. Disponível em: <https://www.projetou.com.br/POSTS/GUIA-COMPLETO-DOS-SISTEMAS-CONSTRUTIVOS/#5> Acesso em: 24 out. 2023.

MAGALHÃES, Amanda. **Quarentena com o inimigo: o aumento dos índices de violência doméstica em tempos de Covid-19.** Rio de Janeiro, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/324827/quarentena-com-o->

[inimigo--o-aumento-dos-indices-de-violencia-domestica-em-tempos-de-covid-19](#) .

Acesso em 20 abr. 2023.

MICHIOACÓN, MÉXICO. **Números de habitantes**. Disponível em:

<https://cuentame.inegi.org.mx/monografias/informacion/mich/poblacion/>. Acesso em

24 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Presidência da República. **Texto base da política nacional de abrigamento de mulheres em situação de violência**. Brasília:

Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2007. Disponível em:

[https://www.mpmg.mp.br/data/files/2E/A0/D4/B6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Texto-](https://www.mpmg.mp.br/data/files/2E/A0/D4/B6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Texto-base-da-Politica-Nacional-de-Abrigamento-de-Mulheres-em-Situacao-de-Violencia.pdf)

[base-da-Politica-Nacional-de-Abrigamento-de-Mulheres-em-Situacao-de-Violencia.pdf](https://www.mpmg.mp.br/data/files/2E/A0/D4/B6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Texto-base-da-Politica-Nacional-de-Abrigamento-de-Mulheres-em-Situacao-de-Violencia.pdf) . Acesso em: 26 mar. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO. Presidência da República. **Pacto Nacional Pelo**

Enfrentamento à Violência Contra Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/pacto-nacional-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres . Acesso em: 26 mar. 2023.

NÃO SE CALE. **Casa Abrigo Não Se Cale** – Campo Grande/MS. Disponível em:

<https://www.naosecale.ms.gov.br/casa-abrigo-2/>. Acesso em 24 out. 2023.

ROCHA, Lourdes de Maria Leitão Nunes. **Casas-Abrigo no Brasil: no enfrentamento da violência de gênero**. São Paulo: Veras Editora, 2007.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Contextualização municipal**. Disponível em:

<http://www.saolourenco.sc.gov.br/municipio/3#:~:text=O%20primeiro%20nome%20dado%20a,%C3%A0%20ac%C3%A1cia%2C%20abundante%20no%20lugar>. Acesso

em 01 out. 2023.

SCDF. **Casa Abrigo**. Secretaria de Estado da Mulher. Distrito Federal. Disponível em: <https://www.mulher.df.gov.br/casa-abrigo-2/>. Acesso em 26 mar. 2026.

SECRETÁRIA DE POLÍTICA PARA MULHERES. Presidência da República. **Diretrizes Nacionais Para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência** 2011. Brasília 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia . Acesso em 20 abr. 2023.

SECRETARIA DE POLÍTICA PARA MULHERES. Presidência da República. **Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília: Ideal Gráfica e editora, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/pacto-nacional-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres . Acesso em 26 mar. 2023.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Vítimas de violência doméstica contam com ampla rede de apoio no DF**, 2023. Disponível em: <https://www.ssp.df.gov.br/vitimas-de-violencia-domestica-contam-com-ampla-rede-de-apoio-no-df/> . Acesso em 25 abr. 2023.

TEL AVIV, ISRAEL. **Números de habitantes**. Disponível em: <https://www.tudosobretelaviv.com/informacao-geral#:~:text=Tel%20Aviv%2DYafo%20%C3%A9%20a,em%20toda%20sua%20%C3%A1rea%20metropolitana>. Acesso em: 24 out. 2023.

WEATHER SPARKW. **Clima e condições meteorológicas médias em São Lourenço do Oeste no ano todo**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29628/Clima-caracter%C3%ADstico-em-S%C3%A3o-Louren%C3%A7o-do-Oeste-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em 01 out. 2023.